



INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA - IEP

Curso de Pós – Graduação *Lato Sensu*

Psicologia Hospitalar

Angelo Gustavo Venâncio de Lima

O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: inserção, desafios, dificuldades e atuação.

Belo Horizonte

2013

ANGELO GUSTAVO VENÂNCIO DE LIMA

O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: inserção, desafios, dificuldades e atuação.

Monografia apresentada ao curso de Psicologia Hospitalar do Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicologia Hospitalar.

Orientador: Ana Maria Pueyo Blasco de Magalhães

Belo Horizonte

2013

Lima, Ângelo Gustavo Venâncio de

L732p O psicólogo no Hospital: Inserção, desafios, dificuldades e atuação. /
Ângelo Gustavo Venâncio de Lima. – Belo Horizonte/MG, 2013.

26 f. enc.

Orientadora: Ana Maria Pueyo Blasco de Magalhães

Monografia (Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Psicologia Hospitalar).

1. Saúde Pública. 2. Psicologia Hospitalar. 3. Psicologia , métodos.
4. Psicologia Social. 5. Humanização. I. Lima, Ângelo Gustavo Venâncio
de. II. Título. III. Grupo Santa Casa de Belo Horizonte. IV. IEP.

CDD: 614



FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor do trabalho: _____

Especialização: _____

Folha de aprovação referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por _____ e sob a forma de _____ para a obtenção do certificado de conclusão de curso de Pós – graduação *Lato Sensu* em _____.

Professor Orientador

Coordenador do curso

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao serviço e a equipe de Cardiologia da Santa Casa de Belo Horizonte, onde fui recebido para estagiar durante o mês de outubro e novembro de 2013.

Um agradecimento especial ao Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa Sr. Erlon Campelo Câmara que me incentivou a especializar-me.

À Psicóloga Silvana Vilas Boas pela grande contribuição em minha formação como psicólogo hospitalar.

À Psicóloga e orientadora Ana Maria Pueyo Blasco de Magalhães pela praticidade e foco nas orientações.

Agradeço a Deus e aos meus guias de luz por me levarem a trilhar esse caminho.

*“Buscar um mundo novo, vida nova
E ver, se dessa vez, faço um final feliz
Deixar de lado
Aquelas velhas estórias
O verso usado
O canto antigo
Vou dizer adeus
Fazer de tudo e todos bela lembrança
Deixar de ser só esperança
E por minhas mãos, lutando me superar
Vou traçar no tempo meu próprio caminho
E assim abrir meu peito ao vento
Me libertar
De ser somente aquilo que se espera
Em forma, jeito, luz e cor
E vou
Vou pegar um mundo novo, vida nova
Vou pegar um mundo novo, vida nova”.*

Gonzaguinha

RESUMO

A inserção do Psicólogo na Instituição Hospitalar surge como uma necessidade de atenção ao paciente hospitalizado, a partir da concepção de doença que está para além do modelo dualista biomédico, mas na assistência ao paciente, considerando sua história de vida e seu processo de adoecimento que perpassam pelas dimensões biopsicossociais. O psicólogo, assim insere-se no hospital de forma lenta, porém gradual enfrentando desafios inerentes à sua formação na graduação, que privilegia o modelo clínico clássico desenvolvido nos consultórios particulares, o qual o distancia da realidade hospitalar, uma vez que esta tem peculiaridades que convocam a uma visão integralizada, institucionalizada e uma prática pontual e diretiva atuando em equipe multiprofissional. O psicólogo encontra possibilidades de atuação que perpassam desde o atendimento ao paciente e sua família durante seu período de internação, à equipe de trabalho multiprofissional com suas demandas ligadas a dificuldades na comunicação em equipe até a sensibilização do sistema hospitalar às mudanças sistêmicas que buscam pelo contínuo processo de humanização na assistência à saúde.

Palavras – chave: Psicólogo hospitalar. Dificuldades. Desafios. Atuação.

RESUMEN

La inserción del psicólogo en Hospital es una necesidad de la atención a los pacientes hospitalizados de la concepción de la enfermedad más allá del modelo biomédico dualista, sino en la atención al paciente, teniendo en cuenta la historia de su vida y de su proceso de la enfermedad que se mueven a través de la dimensiones biopsicosociales. El psicólogo lo tanto cae en el hospital en un lento pero gradual retos de la educación universitaria, que se centra en el modelo de clínica clásica desarrollada en las clínicas privadas, que la distancia del medio hospitalario, ya que este tiene peculiaridades que exigen pagados hasta el fin, y la práctica institucionalizada y política oportuna de trabajo en equipo multidisciplinario. El psicólogo descubre las posibilidades de acción que pasan de la atención al paciente y su familia durante su internamiento, el equipo multidisciplinario que trabaja con sus demandas relacionadas con dificultades en la comunicación entre los miembros del equipo para dar a conocer el sistema de hospitales a los cambios sistémicos mediante la búsqueda continua proceso de humanización en la atención sanitaria.

Palabras – clave: Psicólogo del Hospital. Dificultades. Desafíos. Rendimiento.

SUMÁRIO

| | |
|---|--|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 12 |
| 2.2 Objetivos Específicos | Erro! Indicador não definido. |
| 3. JUSTIFICATIVA | 13 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 4,1 A Inserção do Psicólogo no contexto hospitalar .. | Erro! Indicador não definido. |
| 4.2 Os desafios e dificuldades do psicólogo para a prática hospitalar..... | Erro! Indicador não definido. |
| 4.3 A atuação do Psicólogo no Contexto Hospitalar e suas possibilidades..... | 20 |
| 5. METODOLOGIA | Erro! Indicador não definido. |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | Erro! Indicador não definido. |
| REFERÊNCIAS..... | Erro! Indicador não definido. |

1. INTRODUÇÃO

A instituição hospitalar é um espaço destinado à prevenção e tratamento de doenças e ao cuidado com o ser adoecido. É nesse ambiente que diversos conhecimentos científicos são necessários na assistência ao paciente hospitalizado. Dentre eles, propõe-se aqui, analisar, através de uma revisão bibliográfica sistemática, o lugar do Psicólogo no Hospital contexto hospitalar.

No hospital o psicólogo deparou-se com a necessidade de desenvolver habilidades que subsidiassem seu trabalho junto à equipe multiprofissional, uma vez que, até então, sua prática era desenvolvida e ocorria de forma individualizada (Tonetto *et al*, 2007).

Também em, Giannotti (1995); Yamamoto & Cunha, (1998); Chiattoni, (2002); Moré, (2006), (*apud* MORE, *et al* 2009a) em sua atuação no campo hospitalar o psicólogo encontra desafios que dizem da necessidade em atualizar seus conhecimentos a respeito desse contexto, haja visto que, sua formação acadêmica tradicional esteve ancorada no modelo clínico terapêutico desenvolvido em espaços privados.

O psicólogo assim incorpora-se aos demais profissionais da equipe de saúde, buscando a junção dos saberes de suas profissões para respaldar a melhor compreensão do processo de intervenção neste contexto, visando minimizar os limites que separam as profissões em prol da assistência ao paciente hospitalizado (TONETTO e GOMES 2007 *apud* MORE, *et al* 2009b, p. 466).

Para Giannotti (*apud* MORE, *et al* 2009, p. 466c), esse limite de atuação das profissões da saúde na prática hospitalar gerou a construção da “tarefa multidisciplinar”.

Por More *et al* (2009d), essa construção teria como objetivo a ação de profissionais de várias áreas trabalhando em equipe no contexto hospitalar no tratamento ao paciente hospitalizado através do estudo das “interações “somatopsicossociais” e de

métodos que favoreçam uma prática integradora focada na totalidade dos aspectos relacionados à saúde e à doença”

Sendo assim, diferente do consultório particular, é no hospital que o psicólogo estará em permanente interlocução com outros saberes, advindos dos profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional.

A equipe multiprofissional de saúde é formada por profissionais da Psicologia, Medicina, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, dentre outras, conceituadas como profissões da área da saúde, além de outros profissionais dedicados ao suporte ao paciente internado, como a Assistência Social.

O psicólogo inserido no contexto hospitalar, seus desafios e sua atuação estão sendo analisados neste trabalho que é composto por três capítulos.

O primeiro capítulo descreve sobre a sua inserção em hospitais. Uma entrada que se desenvolveu de forma lenta, porém gradual.

No segundo capítulo apresentam-se os desafios encontrados pelo psicólogo neste contexto.

Após os desafios descreve-se, no terceiro capítulo, sobre a atuação desse profissional no hospital.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a inserção do psicólogo no contexto hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre a inserção do Psicólogo no contexto hospitalar.
- Apresentar os desafios e dificuldades do Psicólogo para prática hospitalar.
- Descrever sobre a atuação do psicólogo no hospital.

3. JUSTIFICATIVA

A revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade em apresentar à academia, dos desafios à atuação do psicólogo no campo da prática hospitalar, uma vez que, em sua formação universitária, houve uma maior atenção ao modelo de atendimento tradicional clínico-consultório, o que demandará desse profissional uma maior flexibilidade adaptativa à realidade do contexto hospitalar.

Conforme Giannotti, (1995); Yamamoto & Cunha, (1998); Chiattonne, (2002); Moré, (2006) (*apud* MORE 2009e, p. 466) “Esse campo de atuação exigiu do profissional da Psicologia uma revisão de seus referenciais de atuação decorrentes da formação acadêmica tradicional, nitidamente ancorada no modelo clínico – terapêutico”.

A transposição para o espaço público de um modelo clínico psicológico cuja prática se dava no âmbito privado afetou diretamente a sua eficiência no que se refere à intervenção (MORE, 2001; CHIATTONE, 2002, *apud* MORE *et. al.* 2009f, p. 466).

Com isso, permite-se a emergência do que se pretende na atualidade: a integração entre a prática profissional, a formação do psicólogo e a pesquisa como exposto por Chiattonne, 2002; Crepaldi, Rabuske, & Gabarra, 2006; Tonetto & Gomes, 2007 (*apud* MORE 2009g, p. 467).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Inserção do Psicólogo no contexto hospitalar

Para descrever sobre a inserção do psicólogo na Instituição hospitalar é necessário contextualizar a época que se iniciou esse trabalho e como esse profissional vinha atuando.

Para Gorayeb & Guerrelhas (*apud* AMARAL, 1999); Gorayeb, (2001); Miyazaki, Domingos & Caballo (2001); Starling, (2001), foi a partir da década de 60 que a Psicologia iniciou sua trajetória no hospital.

Em fins da década de 50 e durante toda e década de 60, a Psicologia foi progressivamente entrando no contexto do hospital geral "em resposta às novas tendências que assinalavam a necessidade de expansão do saber biopsicossocial na compreensão do fenômeno da doença, visando modificar as concepções habituais, cristalizadas pelo modelo biomédico", que passara a ser questionado (CHIATTONE *apud* SPERONI 2006a).

A Psicologia levaria ainda muitos anos para ter sua prática no hospital regulamentada como campo de investigação científica e atuação, conforme Fossi *et al* (2004), que salientam ainda que, “somente há duas décadas essa regulamentação se efetivou”.

Conforme Carvalho (2013a) também salienta que na década de 70 a Psicologia encontra um papel efetivo na área da saúde. “a constituição da Psicologia da saúde como um campo autônomo de pesquisa e de intervenção psicológicas ocorre efetivamente, no contexto anglo-saxônico, no final da década de 70”.

O Psicólogo esteve ao longo desse tempo, entre a década de 50 e a época atual, numa busca por espaços de atuação, permanecendo através de uma forma de consentimento pelos demais profissionais da saúde no contexto hospitalar.

Como menciona Silva (2009) citando Muylaert (2000), “A entrada e permanência dos psicólogos em cada um dos diferentes espaços hospitalares deu-se como uma lenta aproximação, a partir da qual foram sendo inventadas formas de “se deixar ficar””.

A Psicologia adentra ao hospital a partir do novo paradigma na área da saúde, que busca nos aspectos biopsicossociais a compreensão do adoecimento e a partir dela, oferece um tratamento ao paciente cerceado por um olhar amplo e não somente baseado no reducionismo biológico advindo da concepção biomédica (MORE 2009 citando CZERESNIA, 2004).

A saúde, sendo uma integralidade entre o bem estar físico, mental e social sugere uma atenção que vai para além da tríade médico-doença-paciente FORATINNI (*apud* SEBASTIANI & MAIA, 2005).

Essa tríade refere-se a um distanciamento do cuidado com o ser humano em suas dimensões sociais e mentais, supervalorizando a dimensão física, e assim, priorizando a atenção à doença e não ao ser adoecido.

Essa condição torna o paciente desconsiderado em sua história e à parte do seu tratamento, uma vez que sua condição é de coadjuvante do seu próprio processo de adoecimento, quando deveria ser o personagem principal nesse processo, conforme argumentação a seguir.

“(…) É preciso mostrar cuidado e compaixão pelos cidadãos que buscam os serviços de saúde, respeitando suas identidades sociais, e encorajando-os a desenvolver suas habilidades para alcançarem metas pessoais, apesar de deficiência ou de doenças crônicas. É preciso permitir que as pessoas hospitalizadas possam apresentar seus pontos de vista acerca de sua saúde e respeitar a privacidade do paciente” (PRILLELTENSKY *et al*, *apud* CARVALHO, 2013b).

O psicólogo, portanto insere-se no hospital com um olhar mais atento ao ser adoecido importando-se com a história desse paciente e da forma como significa seu processo de adoecimento. Como descreve Nigro (*apud* AVELLAR, 2011), “a Psicologia entrou no hospital trazendo um olhar que abre espaço para uma escuta diferenciada, na qual a história do paciente internado se torna significativa para a compreensão da sua doença”.

No próximo capítulo apresentam-se os desafios que a Psicologia e seus profissionais encontram no hospital. O trabalho em equipe multiprofissional, o processo de institucionalização e a prática clínica visando o cuidado com o paciente, os familiares desse paciente e a equipe.

4.2 Os desafios e dificuldades do psicólogo para a prática hospitalar.

A partir da inserção do Psicólogo no hospital, evidenciam-se desafios que até a data atual tem sido presentes na atuação desse profissional neste contexto.

Entre eles, primeiramente tem-se por parte de muitos psicólogos, uma dificuldade em lidar com situações adversas na prática, uma vez que não houve, em sua maioria, uma graduação com um enfoque importante à atuação no hospital e no trabalho junto à equipe multiprofissional. Costa Junior (*apud TOREZAN et al 2013a*) afirma que o psicólogo no contexto hospitalar encontra-se despreparado por desconhecer a realidade desse contexto, uma vez que, este campo de atuação tem especificidades científicas e próprias do advindas da medicina.

A crítica à formação do profissional psicólogo em sua graduação também se faz presente em Yamamoto & Cunha (*apud CARVALHO 2013c*), que “em pesquisa sobre a atuação do psicólogo no contexto Hospitalar apresenta um predomínio do modelo clínico, falta de pesquisa e ênfase no atendimento individual”.

A grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia tem se comprometido com os sistemas políticos vigentes que não atentam às demandas sociais de atenção à saúde, mas que num repetitivo ato reducionista e tecnicista evitam aos psicólogos a apropriação e caracterização dos aspectos sociais (MOURA 1999 *apud TOREZAN et.al 2013b*).

Angerami – Camom (*apud TOREZAN et al 2013c*), reforça a crítica acima dizendo que a formação deficitária advém da recente formalização da área na Psicologia, bem como das dificuldades de se definir a prática do psicólogo em virtude das muitas leituras teóricas existentes na área, não havendo uma unicidade teórica e metodológica nessa profissão, conforme afirma-se também no trecho seguinte,

Yamamoto e Cunha (*apud RIBEIRO et al, 2012a*), por sua vez, ao investigarem a atuação de psicólogos no contexto hospitalar, também ressaltaram a deficiência na formação para o exercício profissional na área, a necessidade de superação do modelo clínico tradicional e as exigências para uma inserção consistente no campo da saúde pública.

O Psicólogo encontra no hospital um lugar onde o tratamento à doença esta, em sua maioria, a frente das relações interpessoais. A postura médica, por exemplo, diz de

uma consequência na formação desse profissional que teve pouco enfoque nas relações humanas por ter uma visão de ser humano como objeto de estudo desconsiderando as suas emoções e subjetividade (FOSSI 2004 citando KUBLER-ROSS, 1999).

Nota-se uma diferença fundamental entre a posição do médico, com sua orientação biomédica e a visão do psicoterapeuta em relação aos pacientes, através da sua visão biopsicossocial.

O objeto de estudo da medicina é o corpo onde o objetivo é a remissão de sintomas e a cura da doença, enquanto que para a psicologia o tratamento da doença diz da implicação do paciente nesse processo e a sua fala deve ser considerada para além desse corpo FIGHERA E SACCOL *apud* (ZITO 2009a).

A concepção de hospital pelo Ministério da Saúde, também vincula realidade hospitalar à figura do médico como o depositário do saber que responde à demanda do tratamento da doença conforme elucidação a seguir:

O Ministério da Saúde brasileiro definiu conceito de hospital como “é parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica-sanitária completa, tanto curativa como preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, e cujos serviços externos irradiam até o âmbito familiar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamentos de pacientes, cabendo-lhes supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados teoricamente” (VIEIRA, 2004, p. 514a).

Por outro lado, o psicólogo também se distancia do discurso médico por não compreender o discurso da medicina ao adentrar nesse campo marcado por esse discurso.

Torna-se desafiador ao psicólogo a prática hospitalar que gera sentimentos de impotência e fragilidade, uma vez que este profissional não está isento de se identificar com alguns pacientes e com a sua história de vida, bem como com o sofrimento e as demandas de outros profissionais de saúde (ZITO 2009b).

Segundo Carvalho (2013d), “o desafio que se apresenta ao trabalho do Psicólogo no Hospital seria oferecer um modelo de formação para o psicólogo da saúde no contexto hospitalar fundamentado em um modelo de atenção integral à saúde”. Essa ideia reafirma-se conforme explicitado a seguir,

No que diz respeito à deficiência na formação acadêmica, os resultados apontaram não apenas a predominância do modelo clínico tradicional, como a ausência de um treinamento teórico-técnico e a carência de incentivo ao desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica sobre os diversos contextos de intervenção, ultrapassando a mera difusão do conhecimento psicológico (YAMAMOTO; CUNHA *apud* RIBEIRO *et al* 2012b).

O Psicólogo é desafiado a compreender a dinâmica hospitalar, suas rotinas e procedimentos, assim como ater-se a procedimentos práticos, como evolução em prontuários, atendimentos pontuais baseados em esclarecimentos e informações que auxiliam na diminuição da ansiedade do paciente hospitalizado. Gorayeb e Guerrelhas (2003) citando Kerbauy (1999), afirma que “a atitude do psicólogo no hospital tem que ser científica, pois o hospital funciona através de métodos da ciência (ações claras, objetivas e precisas)”.

Verifica-se ainda, que os desafios do Psicólogo em atuar no hospital estão ligados a processos que perpassam pela formação desse profissional em sua graduação, pela falta de flexibilidade e adaptação a novos contextos que se configuram para além do atendimento clínico em consultório privado, o que inclui a prática hospitalar cercada por normas e regras a serem seguidas, e pela necessidade em saber trabalhar junto à equipe multiprofissional e seus saberes diversos e muitas vezes fragmentados no tratamento ao paciente hospitalizado, conforme citação seguinte,

Ao explorar interações estabelecidas entre profissionais de psicologia e enfermagem em uma instituição hospitalar, os autores identificaram aspectos que poderiam estar comprometendo uma ação multidisciplinar efetiva e uma inserção do psicólogo mais eficaz, tais como: o poder hierárquico e a visão reducionista do médico; a inconsistência ou falta de clareza e objetividade por parte dos psicólogos para justificar a pertinência de suas intervenções; o foco na doença em si mesma por parte dos profissionais de psicologia; e as conseqüentes limitações em direção a uma visão mais integrada do processo saúde-doença (TONETTO e GOMES *apud* RIBEIRO; DACAL 2012c).

Na tentativa de manter uma teoria e um modelo clínico tradicional, muitos psicólogos acabaram por se distanciar da realidade institucional e tiveram suas práticas no

hospital malsucedidas, (ANGERAMI-CAMON, 1995; CHIATTONE 2000 *apud* SPERONI 2006b).

A atuação efetiva do psicólogo no contexto hospitalar, requer uma adaptação desse profissional às demandas específicas nesse campo conforme aponta Tonetto e Gomes (*apud* RIBEIRO *et al* 2012d),

Uma prática competente, circunscrita por atribuições definidas com clareza e objetividade e participação ativa do profissional nos processos de interação da equipe, são aspectos que devem ser tidos como desafios para os psicólogos inseridos no contexto hospitalar, na direção da delimitação do espaço psicológico em tal instituição.

A seguir descreve-se sobre as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto hospitalar.

4.3 A atuação do Psicólogo no Contexto Hospitalar e suas possibilidades.

Para descrever as diversas possibilidades de atuação do Psicólogo no contexto hospitalar é necessário considerar nesse ambiente não só os pacientes, mas seus familiares, a equipe multiprofissional de saúde e o hospital enquanto instituição, conforme reafirma VIEIRA (2004, p. 513),

O cenário hospitalar deve ser percebido pelo psicólogo em suas múltiplas facetas, de forma global, visionando o bem estar físico social e mental da comunidade formada pelos principais clientes desse contexto, ou seja, pacientes e equipe de saúde.

O Psicólogo encontra na Instituição Hospitalar muitas possibilidades de atuação. Seja no atendimento ao paciente acamado em um CTI, seja no apoio à equipe médica junto a família, seja como facilitador da comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, entre outras possibilidades.

(...) a Psicologia Hospitalar assume um modelo próprio, adaptado à realidade institucional hospitalar para atender as necessidades de pacientes, familiares e equipe. O atendimento no hospital é focal, breve e muitas vezes emergencial. O psicólogo clínico no hospital, ao contrário do

psicólogo no consultório, vai até o cliente e, junto a este ou a equipe multidisciplinar, identifica sua demanda. O trabalho interdisciplinar então implica numa constante troca de conhecimentos e discussão conjunta sobre o melhor atendimento ao paciente (VIEIRA, 2004, p.514b).

O psicólogo assim é convocado a desenvolver um conjunto de práticas educacionais, profissionais e científicas que objetivam promover e manter a saúde da população, o que engloba prevenir e tratar doenças, e desenvolver uma contínua análise do sistema de saúde e das políticas que o regem em prol de sua melhoria (MATARAZZO *apud* TOREZAN *et. al* 2013d).

Simonetti (*apud* Speroni 2006c) nos sugere pensar na atuação do Psicólogo Hospitalar sem que esta esteja vinculada especificamente a uma teoria. De acordo com a autora,

Ao tratar de "aspectos psicológicos", fica clara a abertura dessa disciplina para a "multiplicidade de recursos teóricos e técnicos aplicados a essa nova demanda", ou seja, nenhuma teoria ou escola da Psicologia geral apoderou-se, exclusivamente, da possibilidade de embasar teórica e tecnicamente essa nova modalidade clínica.

Ainda, como aponta Simonetti (*apud* Speroni 2006d), "os aspectos psicológicos não existem soltos no ar, e sim encarnados em pessoas, sejam estas pacientes, familiares ou os próprios profissionais de saúde".

O Psicólogo Hospitalar é chamado a assumir uma postura investigativa, ultrapassando o olhar ao subjetivismo e sem desconsiderá-lo, ampliando o foco a saberes da Medicina, das ciências sociais e aos demais que dialogam no hospital como se cita a seguir,

Considera a psicologia hospitalar como uma prática que se caracteriza por apresentar a particularidade do estabelecimento da ligação entre a medicina e a ciência psicológica, e por abranger a tríade paciente, família e equipe de saúde, sendo norteadas pelo fundamento do saber biopsicossocial, pela atuação interdisciplinar e pela humanização da assistência (CHIATTONE *apud* RIBEIRO; DACAL 2012e).

A atuação do psicólogo hospitalar deve se dar essencialmente ao nível da comunicação, das relações interpessoais sobre a tríade paciente-família-equipe (SIMONETTI, *apud* SPERONI, 2006d).

O efetivo desempenho do psicólogo hospitalar configura-se a partir da ampliação do seu foco de trabalho à escuta sistêmica da instituição e à atuação precisa, pontual e bem direcionada na condução de sua clínica neste contexto, como descreve Vasconcelos (1965, p.69), “ampliar o foco da atenção quando se planeja e se reflete sobre uma ação de intervenção implica sustentar a postura do olhar da "clínica ampliada", incluindo dados contextuais e que vão além do paciente e de sua doença e ou sua queixa”.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento de dados desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica sistemática.

Foram investigados para o desenvolvimento da pesquisa, artigos científicos nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Portal do Capes (Comissão de Aperfeiçoamento Profissional de Ensino Superior) nos anos de 2004 a 2013. A revisão foi realizada a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores pesquisados foram “Psicologia Hospitalar”, “Humanização Hospitalar”, “Inserção Psicologia no Hospital”, “Psicologia e saúde”.

Foram considerados apenas artigos em português do Brasil. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente da relação do Psicólogo com o contexto hospitalar.

Através da análise dos artigos consultados para a elaboração do trabalho aqui exposto, apresentou-se de forma clara e consensual entre autores, como se deu a inserção do psicólogo no contexto hospitalar, os desafios e dificuldades encontrados a partir dessa inserção e as possibilidades de atuação na prática hospitalar.

Evidenciou-se, através dessa análise que as dificuldades e desafios enfrentados pelo psicólogo em sua prática no hospital dizem de uma formação acadêmica de graduação que pouco contempla a realidade hospitalar, privilegiando o atendimento clínico em consultório particular, e distanciando esse profissional do trabalho em equipe multiprofissional.

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar através da pesquisa realizada está, portanto, atrelada à capacidade desse profissional em trabalhar junto à equipe multiprofissional e focando, através de um atendimento pontual, no cuidado ao paciente hospitalizado, à família e à equipe de saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua inserção no contexto hospitalar o psicólogo tem encontrado desafios para a atuação neste campo que dizem de uma necessária adequação a essa realidade adversa da clínica particular desenvolvida em consultórios.

O Hospital é uma instituição que convoca aos profissionais da saúde uma constante atenção aos pacientes internados e ao mesmo tempo uma atenção generalista que comporte as regras institucionais e as demandas contingenciais.

Neste contexto, são desafios para o psicólogo em sua prática hospitalar, o trabalho desenvolvido juntamente com a equipe multiprofissional com foco no paciente, considerando a comunicação como fator primordial nesse processo, a atenção e o cuidado a esse paciente hospitalizado, seu sofrimento, sua vida e sua história, e a família desse paciente que assim como ele, demanda ser assistida.

Na atuação do psicólogo no hospital, algumas premissas se fazem necessárias. Dentre elas cita-se, o atendimento focal ao paciente internado considerando seu tempo de permanência no hospital e o seu estado de saúde; o trabalho em equipe, em detrimento ao realizado em consultório particular, visando o cuidado com o paciente e o processo de humanização da assistência, a partir de uma liberdade teórica para a sua atuação, haja vista que, para a prática hospitalar, não se pode dizer de uma teoria psicológica que se adapte melhor a esse contexto, mas sim, da forma como esse psicólogo utilizará esses conhecimentos, para o contexto que solicita uma atuação breve e focal.

O Psicólogo, portanto, encontra no hospital um campo prático de atuação que propicia o seu desenvolvimento e aprimoramento profissional, vivenciando novas experiências clínicas, aprendendo e convivendo com outros saberes científicos e ao mesmo tempo, contribuindo para a qualidade de vida do paciente internado e de todos os envolvidos.

Como limitação do presente trabalho, nota-se a dificuldade de analisar referências em outros idiomas que não sejam o português. Sugere-se para pesquisas futuras a análise de contextos hospitalares em pesquisas de campo, qualitativas e/ou quantitativas, que contemplem outros atores desse cenário. A análise de pacientes, a família destes e as equipes multiprofissionais podem contribuir de maneira substancial para compreender melhor o contexto.

Segure-se aqui para pesquisas posteriores, uma análise sistemática da comunicação entre a equipe de saúde multiprofissional a partir da escuta do psicólogo inserido nesse contexto. Para tal pesquisa expõe-se a seguinte questão. Até onde seria atribuição do Psicólogo Hospitalar a atenção à comunicação entre os profissionais da saúde da equipe multiprofissional, e intervenções para que esta seja efetiva para a qualidade de vida no trabalho desses profissionais?

REFERÊNCIAS

- AVELLAR, Luziane Zacche. **Atuação do psicólogo nos hospitais da Grande Vitória/ES: uma descrição**. Psicol. Estud. ,Maringá, v. 16, n. 3, Sept. 2011. Available from (http://www.sielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722011000300016&lng=en&nrm=iso). Acesso on 18 Aug. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000300016>.
- CARVALHO, Denis. **Psicologia da saúde crítica no contexto hospitalar**. Universidade Federal do Piauí, 2013. 366 p.
- FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A Psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares**. Rev. 7, n.º, jun. 2004.
- MENDES, Larissa Correia et al . **Relato de experiência do primeiro ano da residência multiprofissional hospitalar em saúde, pela ótica da Psicologia**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15160858201100010008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 ago. 2013.
- MORE, Carmen L. O. O campo et al . **Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar**. Psicol. estud., Maringá , v. 14, n. 3, Sept. 2009 . Available from <http://www.sielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Aug. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000300007>
- RIBEIRO, José Carlos Santos; DACAL, Maria Del Pilar Ogando. **A Instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto as Saúde Pública; notas para reflexão**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, dez. 2012. Disponível em (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phd?script=sci_arttext&pid=S15160858201000200006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 18 ago. 2013.
- Schmidt., Gabarra, L.M, & Gonçalves, J.R. 2011. **Intervenção Psicológica em terminalidade**, 2011. Santa Catarina.
- SPERONI, Angela Vasconi. **O lugar da psicologia no hospital geral**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15160858200600020006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 ago. 2013
- SILVA, Rosanna Rita. **Percursos na História da Psicologia Hospitalar no Brasil :: a Produção EM Programas de doutorado em Psicologia não PERÍODO de 2003 A 2004 não do Banco de Teses da Capes**. Rev. SBPH , Rio de Janeiro, v 12, n. 2, dezembro de 2009. Disponível a partir de acesso em 07 novembro de 2013.

TOREZAN, et.al. **A graduação em Psicologia prepara para o trabalho no hospital?** Centro Universitário Filadélfia.

TURRA, Virgina et al. **Protocolo de Atendimento Psicológico em saúde orientado para o problema.** PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v.43, n. 4, pp. 500-509, out./dez. 2012.

VIEIRA, Michele Cruz.. **Atuação da Psicologia hospitalar na Medicina de Urgência e Emergência***. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2010 nov-dez; 8(6): 513-9 Humaniza.

ZITO, Daniely Marin. **A escuta psicanalítica do paciente hospitalizado e da equipe de saúde: estudo de caso.** Psicologia hospitalar. São Paulo, Vol.7, n.1, 2009.